

## / PALAVRA DO LEITOR

## Desenvolvimento do RS

Entre as cinco regiões em que o Mapa Econômico do RS divide o Estado, a área que vai do Sul até a Fronteira Oeste, passando pela Campanha, é a que registra o menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita (Caderno especial Mapa Econômico do RS, edição de 21/05/2026). O Rio Grande do Sul, principalmente a Região Sul, está na hora de sair do eterno “já teve”. Uma ideia é incluir as universidades da região neste processo de mudança efetiva de aproveitamento das potencialidades regionais. (Jose Braga)



## Aniversário do JC

Nesta data tão especial para o Jornal do Comércio, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Rio Grande do Sul, presta sua homenagem por mais um ano de história, trajetória que é marcada pelo trabalho sério de levar informação à sociedade, contribuindo decisivamente para a Democracia e o Estado Democrático de Direito. (Leonardo Lamachia, presidente da OAB-RS)

## Aniversário do JC II

A Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (AMP/RS) cumprimenta o Jornal do Comércio pelos 93 anos. Ao longo de sua trajetória, o JC consolidou-se como uma referência de credibilidade, compromisso com a informação e conexão com a sociedade gaúcha, acompanhando os principais acontecimentos do Estado com seriedade e excelência jornalística. Neste momento simbólico, em que celebra sua história e inicia um novo capítulo no Tecnopuc – ambiente de inovação, tecnologia e futuro –, desejamos ainda mais êxito a todos que constroem diariamente este importante veículo de comunicação. (Fernando Andrade Alves, presidente da AMP/RS)

## Aniversário do JC III

Celebrar os 93 anos do Jornal do Comércio é reconhecer a história de um veículo relevante para a economia gaúcha. Na Associação Brasileira de Franchising Sul (ABF Sul), valorizamos seu papel em dar visibilidade ao empreendedorismo, ao franchising, aos investimentos e à geração de empregos, contribuindo para o desenvolvimento do Estado. (Leonardo dos Anjos, diretor regional da ABF Sul)

## Aniversário do JC IV

O Jornal do Comércio celebra 93 anos de história, credibilidade e compromisso com a informação. Ao longo de décadas, acompanhou os principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais do Rio Grande do Sul, tornando-se referência no jornalismo gaúcho. Em tempos desafiadores para a comunicação, alcançar essa marca é motivo de orgulho. Parabéns a seus profissionais e leitores por essa trajetória de sucesso e relevância. (Vera Armando, jornalista e vereadora de Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## CMPC: jogar para ganhar

Beto Albuquerque

Há momentos em que um Estado precisa decidir se quer apenas administrar suas dificuldades ou se deseja voltar a disputar o futuro.

O Rio Grande do Sul vive hoje um desses momentos. O Projeto Natureza, da CMPC representa um investimento estimado em R\$ 27 bilhões. Não se trata apenas de números. Estamos falando de milhares de empregos, aumento de arrecadação, fortalecimento da infraestrutura e criação de oportunidades em um Estado que, há anos, vê talentos indo embora e empresas em dificuldades.

Chega de jogar na retranca quando o assunto é atração de investimentos.

Isso não significa defender qualquer empreendimento a qualquer custo. Existem leis, normas ambientais, órgãos reguladores, comunidades afetadas e exigências técnicas que precisam ser respeitadas. O desenvolvimento sustentável não é detalhe. É condição indispensável.

É notório que o projeto vem, há dois anos, passando por análises rigorosas e atendendo às exigências estabelecidas pelos órgãos competentes. Se ajustes forem necessários, que sejam feitos. É assim que funciona um ambiente institucional sério: com diálogo, fiscalização, transparência e aperfeiçoamento.

O que não podemos aceitar é a cultura do

“não” automático, segundo a qual todo grande investimento deve ser tratado como ameaça e não como oportunidade. Um Estado que cria obstáculos para quem deseja investir acaba transmitindo ao Brasil e ao mundo uma mensagem perigosa: aqui, empreender talvez não valha a pena.

E isso cobra um preço alto: a estagnação. Na condição de alguém que conhece a vida pública, afirmo, com tranquilidade: a função da política não é apenas agradar setores aliados da opinião pública escolhendo sempre o caminho mais fácil. Muitas vezes, o caminho mais fácil é o mais equivocado.

A boa política exige coragem para construir pontes, abrir diálogo, ouvir críticas legítimas e buscar consensos. Exige capacidade de enxergar além do próximo ciclo eleitoral.

Se queremos um Estado mais forte e com mais oportunidades para as próximas gerações, não podemos transformar o medo em política pública.

Ex-deputado federal, presidente do PSB

O Projeto Natureza da CMPC representa um investimento estimado em R\$ 27 bilhões

## A verdade incômoda sobre a formação docente

Leonardo Pascoal

É hora de reconhecer algo que sabemos, mas não queremos dizer: nem todo professor é um bom professor. E enquanto a defesa corporativa da categoria tratar todos como se fossem igualmente competentes, continuaremos prejudicando os alunos.

Os números do Enade das Licenciaturas 2025 são brutais. Apenas dois em cada dez licenciandos saem da universidade em condições adequadas de lecionar. Quarenta e dois por cento ficam abaixo do nível básico. Na educação a distância, só um em cada dez atinge o padrão adequado.

Isso não é culpa do professor. A culpa é de quem o formou. Muitas instituições formam professores sem garantir que eles dominem o que vão ensinar. Em matemática, 56% dos concluintes não chegam ao básico. Pedagogia fica em 47%.

Um professor mal formado chega na escola e se sente inseguro diante do conteúdo que precisa dominar. Sem base sólida, se sente sobrecarregado, incapaz de dar conta. Muitos acabam se afastando. Perdemos profissionais que poderiam ter sido bons.

A formação continuada é fundamental. Mas não corrige tudo. Não resolve em alguns dias o que deveria ter sido construído em quatro anos de curso.

Há bons professores. Excelentes professores. Eles vêm de boas universidades, com currículos rigorosos e supervisão qualificada de estágio. Enquanto dissermos que “todo professor é bom”, estaremos negando essa realidade e prejudicando justamente os bons professores, que carregam o peso de um sistema frágil.

O Todos pela Educação e o Movimento Profissão Docente entendem isso. Os dados que produziram em seus relatórios deixam claro: educação de qualidade exige qualidade na formação.

A resolução do CNE que exige 50% de carga horária presencial nas licenciaturas está em análise. O Conselho Nacional de Secretários de Educação das Capitais (ConSec) já se posicionou defendendo essa exigência. Presencialidade não é capricho. É onde o professor aprende a lecionar na prática, com orientação, em contato real com alunos.

Queremos educação de qualidade? Precisamos parar de fingir que todos os professores são iguais. Precisamos formar bem e exigir qualidade. A solução não é culpar quem leciona. É exigir que quem forma, forme bem.

Secretário municipal de Educação de Porto Alegre e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação das Capitais (ConSec)